

## **Especialistas querem regras mais simples para facilitar negócios**

Eles defenderam ainda a aceleração da vacinação e ajustes para requalificar o Centro e a Zona Norte

Comentários de Claudio Frischtak e Ilona Szabó  
25/03/2021, O Globo

Criar um melhor ambiente para investimentos, desburocratizar e reduzir os obstáculos regulatórios foram defendidos pelos participantes do primeiro painel do "Reage, Rio!", que tratou da "Retomada da economia - Óleo e gás, turismo e cultura". Os especialistas enfatizaram ainda a necessidade de ter esperança para o pós-pandemia.

Fundador e presidente do Rock in Rio, Roberto Medina defendeu a tese de que é muito barato fazer dinheiro com turismo. E que o Rio tem uma infraestrutura para receber visitantes, criada pela Olimpíada.

- Agora é uma questão de sobrevivência. Tem que chamar a Embratur, o Ministério do Turismo. O mais difícil a gente tem - disse ele, durante o painel mediado por Luciana Rodrigues, editora de Economia.

A necessidade de buscar caminhos para a recuperação foi apontada por Danni Camilo, gestora de alimentos e bebidas e membro do conselho do SindRio. Ela avaliou que a gastronomia, junto com a cultura, estão entre os setores mais atingidos pela pandemia.

O economista Claudio Frischtak destacou que, depois de a cidade ter chegado ao fundo do poço, este é o momento da recuperação. Mas, para isso, é preciso desburocratizar o ambiente de negócios:

- Isso exige reduzir os riscos de empreender no Rio. Regras que ajudem desde o Rock in Rio ao bar da esquina.

A presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Clarissa Lins, destacou a relevância da indústria de óleo e gás no estado. Ela anunciou que, se as condições sanitárias permitirem, o evento anual do setor, que deve reunir até dez mil pessoas em setembro, será realizado pela primeira vez no Porto.

Presidente da Associação de Produtores de Teatro do Rio (AFTR), Eduardo Barata, disse que a pandemia criou novas alternativas de expressão cultural, como eventos virtuais. Segundo ele, essa não é uma solução para o setor, mas a vacinação maciça da população.

O segundo painel, que teve como tema "Foco no social educação, saúde, segurança e qualidade de vida" foi mediado por Rodrigo Comes, editor executivo do Extra. A pneumologista e pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo reiterou que o ritmo da vacinação está muito lento. E que pelo menos 70% da população brasileira precisa ser vacinada este semestre ou haverá problemas para reabrir até mesmo as escolas em agosto.

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas, Claudia Costin citou estudo do Banco Mundial estimando que o prejuízo acadêmico para os alunos que deixaram de ter aulas presenciais equivale a quatro anos de formação.

Secretário municipal de Planejamento Urbano, Washington Fajardo, enfatizou que a pandemia surgiu num momento em que o Rio discute um novo Plano Diretor:

- É a hora de se fazer ajustes para adensar mais o Centro e a Zona Norte, requalificando os espaços.

Fundador do Observatório de Favelas, Jailson de Souza e Silva defendeu a busca de esforços para integrar a cidade formal às comunidades na prevenção da Covid. Já Ilona Szabó, presidente do Instituto Igarapé, lembrou que em todos os países onde o combate à pandemia tem sucesso a coordenação é do govern Central, o que não ocorre no Brasil.

As informações são do jornal **O Globo**.